

# TEORIAS DE ENFERMAGEM E CORRELAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM

*Data de aceite: 03/06/2024*

**Graziele Ribeiro Bitencourt**

**Priscilla Alfradique de Souza**

**RESUMO:** As teorias de enfermagem são essenciais para orientar o processo de enfermagem, promover a qualidade dos cuidados e aprofundar o entendimento sobre a especificidade do cuidado do enfermeiro na saúde e no bem-estar do indivíduo, família e comunidade como um todo. Fornece uma perspectiva a partir da qual se define o quê da enfermagem, para descrever quem é o paciente/cliente e quando a enfermagem é necessária e para identificar os limites e objetivos dos cuidados de enfermagem. A profissionalização da enfermagem foi e está sendo concretizada por meio do desenvolvimento e utilização da teoria. A partir disso, este capítulo pretende refletir sobre o uso de teorias na prática de enfermagem com seus principais limites e possibilidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria de enfermagem; Processo de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Padrões de prática em enfermagem.

## INTRODUÇÃO

As teorias de enfermagem desempenham um papel fundamental na prática e no desenvolvimento da enfermagem como disciplina. Neste capítulo, exploraremos diversos aspectos relacionados às teorias de enfermagem, desde seu histórico a exemplos de teorias brasileiras.

O desenvolvimento das teorias de enfermagem remonta ao século XIX, quando Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna, começou a sistematizar suas observações e experiências em relação aos cuidados prestados aos pacientes. Ela enfatizou a importância do ambiente, higiene e cuidados humanizados como componentes essenciais da prática de enfermagem (MCEWEN et al, 2016).

Desde então, várias teorias foram propostas por diferentes enfermeiras e teóricos. Cada teoria aborda aspectos específicos da enfermagem, como o papel do enfermeiro, a relação com o paciente e os fatores que influenciam a saúde.

Uma teoria é um conjunto organizado de conceitos, princípios e proposições que explicam um fenômeno específico. No contexto da enfermagem, as teorias fornecem estruturas para compreender e guiar a prática clínica (MCEWEN et al, 2016). As teorias de enfermagem são formuladas para explicar como os enfermeiros interagem com os pacientes, promovem a saúde e lidam com os desafios da profissão (WALKER et al, 2019).

A relação entre a teoria e o processo de enfermagem pode ser vista no processo de avaliação e gerenciamento do cuidado dos pacientes. Em 1958 o formato proposto por Ida Orlando sugeria que a enfermagem deveria desenvolver uma abordagem de resolução de problemas na qual o enfermeiro e o paciente realizassem algumas medidas de cuidado. São elas: 1) Identificar juntos problemas e causas que requerem intervenção; 2) Faça planos que solucionem os problemas identificados; 3) Tome as medidas necessárias para aliviar os problemas; e 4) Refletir sobre o que aconteceu (INDRA, 2018). A partir disso, as teorias de enfermagem servem como base para a tomada de decisões clínicas, desde o que é a enfermagem até o que e por que os enfermeiros fazem o que fazem.

Além disso, a Resolução COFEN 736/2024 traz que o processo de enfermagem deve estar fundamentado em suporte teórico, de modo que estruturas teóricas conceituais e operacionais fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base.

## **OBJETIVOS**

Ao final da leitura, o leitor será capaz de:

- Apresentar os tipos de teorias de enfermagem;
- Descrever os metaparadigmas e sua relação com a teoria de enfermagem;
- Compreender a associação entre teoria e processo de enfermagem na prática assistencial.

## **PRINCIPAIS DEFINIÇÕES PARA A COMPREENSÃO SOBRE AS TEORIAS**

O desenvolvimento de uma teoria de enfermagem exige uma compreensão de algumas terminologias presentes no Quadro 1 (WAYNE, 2023; BUSSO et al, 2014):

<b>Terminologias</b>	<b>Definição</b>
Filosofia	São crenças e valores que definem uma forma de pensar e são geralmente conhecidos e compreendidos por um grupo ou disciplina.
Teoria	Uma crença, política ou procedimento proposto ou seguido como base para uma ação. Refere-se a um grupo lógico de proposições gerais usadas como princípios de explicação. As teorias também são usadas para descrever, prever ou controlar fenômenos.
Teorias de enfermagem	São corpos organizados de conhecimento para definir o que é a enfermagem, o que os enfermeiros fazem e por que o fazem. Fornecem uma forma de definir a enfermagem como uma disciplina única, separada de outras disciplinas (por exemplo, medicina). É um quadro de conceitos e propósitos que pretende orientar a prática de enfermagem a um nível mais concreto e específico
Modelos	São representações da interação entre os conceitos que mostram padrões. Eles apresentam uma visão geral do pensamento da teoria e podem demonstrar como a teoria pode ser introduzida na prática.
Estrutura conceitual.	É um grupo de ideias, declarações ou conceitos relacionados. É frequentemente usado de forma intercambiável com o modelo conceitual e com grandes teorias.
Proposição	São declarações que descrevem a relação entre os conceitos.
Conceito	São ideias ou construções mentais elaboradas sobre um fenômeno, sendo essenciais no desenvolvimento de pesquisas, assim como na construção de teorias
Domínio	É a perspectiva ou território de uma profissão ou disciplina.
Processo	São etapas, mudanças ou funções organizadas destinadas a produzir o resultado desejado.
Paradigma	Refere-se a um padrão de compreensão e suposições compartilhadas sobre a realidade e o mundo, visão de mundo ou sistema de valores amplamente aceito.
Metaparadigma	É a afirmação mais geral da disciplina e funciona como uma estrutura na qual as estruturas mais restritas dos modelos conceituais se desenvolvem. Grande parte do trabalho teórico em enfermagem concentrou-se na articulação de relações entre quatro conceitos principais: pessoa, ambiente, saúde e enfermagem.

Quadro 1: Principais terminologias na compreensão sobre teorias de enfermagem

Fonte: Autoras

## **METAPARADIGMAS DA ENFERMAGEM**

Os metaparadigmas consistem em conceitos que abordam as questões primárias de uma disciplina, mapeando os seus parâmetros e o foco. O metaparadigma da enfermagem contém quatro componentes essenciais nos quais se baseia a prática da enfermagem. Dentro desses conceitos existem todas as questões centrais para a prática de enfermagem. Esses componentes interagem e servem como base para a prestação de cuidados. Eles orientam os enfermeiros a verem os pacientes como pessoas inteiras e autônomas. Eles também abordam a saúde e o ambiente do paciente, juntamente com as responsabilidades do enfermeiro. A partir disso, os quatro conceitos fundamentais que permeiam todas as teorias de enfermagem (MCEWEN et al, 2016):

- **Pessoa:** Refere-se ao paciente, família ou comunidade que recebe os cuidados de enfermagem.
- **Ambiente:** Engloba o contexto físico, social e cultural em que ocorre a prática de enfermagem.
- **Saúde:** Representa o estado de bem-estar físico, mental e social do paciente.
- **Enfermagem:** Refere-se ao papel do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidados diretos ao paciente.

Esses quatro conceitos são usados com frequência e definidos de forma diferente nas diferentes teorias de enfermagem. A definição de cada teórico de enfermagem varia de acordo com sua orientação, experiência de enfermagem e diferentes fatores que afetam a visão de enfermagem do teórico. A pessoa é o foco principal, mas a forma como cada teórico define o metaparadigma da enfermagem dá uma visão única e específica de uma teoria particular (WAYNE, 2023).

## TIPOS DE TEORIAS DE ENFERMAGEM

As teorias de enfermagem podem ser categorizadas de acordo com sua função, metas e níveis de abstração, conforme, apresentadas no Quadro 2 com suas respectivas definições (MCEWEN et al, 2015; WALKER et al, 2019):

<b>Categorização</b>	<b>Definição</b>
Grandes teorias ou abrangentes	São teorias amplas que abordam múltiplos aspectos da enfermagem e fornecem uma visão geral do papel do enfermeiro. Exemplos incluem a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson e a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.
Médias teorias ou intermediárias	São mais específicas e focam em áreas particulares da prática de enfermagem, como a comunicação terapêutica ou o processo de enfermagem.
Teorias de enfermagem prática	São voltadas para a aplicação direta na prática clínica. Exemplos incluem a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Virginia Henderson e a Teoria do Alcance de Metas de Imogene King.

Quadro 2: Categorização de teorias de enfermagem

Fonte: Autoras

Deste modo, as Grandes Teorias de Enfermagem descrevem teorias abstratas de enfermagem que se concentram em fornecer estruturas para a compreensão do comportamento de enfermagem e não possuem muitos detalhes. Apresentam algumas características, tais como: estruturas abstratas e complexas que requerem mais pesquisas para esclarecimento; oferecem conceituações gerais dos fenômenos de enfermagem sem prescrever intervenções específicas; desenvolvidas com base em experiências pessoais e contextos históricos, abordando componentes-chave do metaparadigma da enfermagem.

Já as teorias de médio alcance são ligeiramente mais específicas do que as grandes teorias e fornecem mais detalhes sobre o comportamento e as populações específicas de pacientes nas quais cada teoria se concentra. Como características, podemos apontar que: concentre-se em fenômenos específicos de enfermagem com menos complexidade do que as grandes teorias; são propostas como alternativas mais testáveis às grandes teorias, preenchendo a lacuna entre teoria e prática; e freqüentemente derivado de grandes teorias existentes ou pesquisas empíricas em enfermagem ou disciplinas relacionadas.

Por outro lado, as teorias de enfermagem em nível de prática fornecem detalhes mais minuciosos sobre tipos específicos de pacientes e situações. Apresentam: escopo restrito e adaptado a populações e contextos específicos de pacientes; oferecem estruturas práticas para intervenções de enfermagem e prever resultados das práticas de enfermagem; e impactam diretamente a prática de enfermagem e são informados por conceitos de teorias de médio e grande alcance.

Além disso, as teorias podem ser classificadas com base em seus objetivos em (WAYNE, 2023):

- **Teorias Descritivas:** descrevem os fenômenos e identificam suas propriedades e os componentes nos quais ocorrem. Não são orientadas para a ação nem tentam produzir ou mudar uma situação. Podem ser subdivididas em: *teoria de isolamento dos fatores* e *teoria explicativa*. A primeira descreve as propriedades e dimensões dos fenômenos. Já a explicativa descreve e explica a natureza das relações de certos fenômenos com outros fenômenos.
- **Teorias Prescritivas:** abordam as intervenções de enfermagem para um fenômeno; orientam a mudança de prática; preveem consequências. São utilizadas para propor os resultados das intervenções de enfermagem.

## RELAÇÃO ENTRE AS TEORIAS E O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Os modelos e teorias de enfermagem podem ser vistos como parte do processo de enfermagem para avaliar e gerenciar o cuidado dos pacientes. O processo de enfermagem proposto por Yura e Walsh em 1967 sugeria que a enfermagem deveria desenvolver uma abordagem de resolução de problemas na qual o enfermeiro e o paciente realizassem quatro etapas de cuidado (INDRA, 2018):

- Identificar juntos problemas e causas que requerem intervenção;
- Realizar planos que solucionem os problemas identificados;
- Tomar as medidas necessárias para aliviar os problemas;
- Refletir sobre o que aconteceu.

Nos casos em que a teoria de enfermagem tem sido utilizada num ambiente clínico, a sua principal contribuição tem sido a facilitação da reflexão, do questionamento e da

reflexão sobre o que os enfermeiros fazem. Os teóricos auxiliam a profissão a mudar o foco dos indivíduos para as famílias e estruturas sociais. Os debates sobre o papel da teoria na prática de enfermagem fornecem evidências de que a enfermagem está amadurecendo, tanto como disciplina acadêmica quanto como profissão clínica.

Essas teorias orientam os enfermeiros sobre como tratar os pacientes desde a avaliação até a evolução, de acordo com as etapas propostas pela Resolução COFEN 736/2024. Outras teorias de enfermagem apresentam uma versão modificada do processo de enfermagem, adaptando-os para se adequarem ao modelo de enfermagem. No entanto, também existem teorias de enfermagem que não se aplicam ao processo de enfermagem, mas a apenas a um aspecto específico da enfermagem, como a avaliação, e não ao processo de enfermagem como um todo (AHTISHAM et al, 2015).

A partir disso, as teorias de enfermagem impactam no que os enfermeiros fazem diariamente. Ao definir características da relação enfermeiro-paciente, as teorias moldam a forma como os enfermeiros interagem com os pacientes. A partir disso, as principais contribuições das teorias na aplicação do processo de enfermagem(INDRA, 2018):

- Identificar quem precisa de cuidados de enfermagem;
- Articular o que eles fazem pelos pacientes e por que o fazem;
- Determinar quais informações coletar;
- Compreender e avaliar situações de saúde;
- Explicar e antecipar as respostas dos pacientes;
- Identificar problemas reais e potenciais que precisam de priorização;
- Mapear objetivos e resultados esperados;
- Determinar quais intervenções realizar;
- Estabelecer as melhores práticas;
- Selecionar áreas produtivas para pesquisa.

Por outro lado, tem sido apontado que a investigação em enfermagem identifica os pressupostos filosóficos ou os quadros teóricos em que se baseia. Isso ocorre porque todo pensamento, escrita e fala se baseiam em suposições anteriores sobre as pessoas e o mundo. Desta forma, a associação entre a teoria e o processo de enfermagem fornece orientação para a pesquisa em enfermagem e sobre as relações dos componentes de uma teoria ajudam a orientar as questões de investigação para a compreensão da enfermagem. as teorias de enfermagem podem ser testadas e avaliadas para que os investigadores possam tirar conclusões sobre a sua eficácia e fazer recomendações sobre como podem ter mais sucesso na prática. Os pesquisadores de enfermagem também podem usar as teorias de enfermagem como base para novas tendências em enfermagem, para comparar resultados anteriores e desenvolvimentos atuais nos cuidados de saúde de enfermagem.

## COMO SELECIONAR UMA TEORIA PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL

A aplicação do conhecimento científico de enfermagem na prática é possível na utilização de teorias e modelos de enfermagem no cuidado. Para tanto, a fim de realizar um processo de tomada de decisão clínica é necessário examinar e identificar o problema, avaliar as soluções existentes e, em última análise, selecionar a melhor opção. Esse processo é realizado na clínica por meio do processo de enfermagem que, na verdade, é uma ferramenta para ajudar o enfermeiro a tomar decisões adequadas. O modelo do processo de enfermagem envolve avaliar, planejar, implementar e avaliar situações do paciente, com o objetivo final objetivo de prevenir ou resolver situações problemáticas (LOTFI et al, 2021).

A escolha de uma teoria deve ainda ser orientada por um propósito explícito ou assunto de interesse. Geralmente, escolhe-se trabalhar com uma teoria com base nas expectativas pessoais, já que constitui uma forma sistemática de olhar o mundo com vistas à sua descrição, explicação ou previsão. Entende-se, desta forma, que a teoria é o caminho para a compreensão de um fenômeno, por meio de sua caracterização, para apontar componentes ou características que lhe dão identidade (MATOS et al, 2011).

A teoria fornece aos enfermeiros, portanto, uma perspectiva para visualizar as situações dos clientes, uma forma de organizar os dados encontrados no cuidado diário dos clientes, analisar e interpretar a informação. Uma perspectiva teórica permite ao enfermeiro planejar e implementar cuidados de forma proposital e proativa, de forma mais eficiente, com maior controle sobre os resultados dos seus cuidados e são mais capazes de comunicar com os outros (LOR et al, 2017).

As instituições de saúde recorrem regularmente às teorias de enfermagem para moldar as suas políticas e orientar o atendimento ao paciente. O uso de teorias na formação de políticas ajuda as organizações de saúde a estabelecer cuidados baseados em princípios que beneficiam os pacientes e melhoram as relações enfermeiro-paciente. Por isso que cada instituição de saúde pode designar uma teoria de enfermagem específica para orientar a prática de enfermagem em toda a organização. O componente crítico na escolha de uma teoria de enfermagem para uma organização é o “ajuste” entre os pressupostos filosóficos da própria instituição e da teoria (RAUDONIS et al, 2008).

Além disso, o enfermeiro pode considerar se uma determinada teoria possui ou não conceitos e proposições que captem adequadamente a natureza do problema clínico e as relações propostas entre tais conceitos. Pode ser avaliado se teorias alternativas são ou não críveis e claras em relação aos seus fenômenos. Este processo é frequentemente interativo de comparação de teorias em busca de semelhanças ou diferenças e do grau de suporte empírico.

## PRINCIPAIS TEORIAS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL EM ENFERMAGEM

As teorias ajudam a desenvolver novas perspectivas sobre os cuidados de enfermagem e servem de base para estudos que melhorem o cuidado ao paciente. Diversas teorias de enfermagem orientam o enfermeiro em sua prática diária. Cada teoria tem a sua perspectiva única e fornece uma estrutura para a compreensão do papel dos enfermeiros na prestação de cuidados de qualidade. O Quadro 3 apresenta as principais teorias e suas principais características (INDRA, 2018; MCEWEN et al, 2015).

Teoria (teórica)	Características
Teoria ambientalista (Florence Nightingale)	A teoria enfatiza a importância de encorajar o ambiente do paciente para a cura, erradicação de doenças e alcance de objetivos de saúde. Ele lista cinco variáveis ambientais que são fundamentais para o bem-estar de um indivíduo. As cinco variáveis incluem ar puro, luz solar, costumes de cabeceira, segurança alimentar e água pura. Os conceitos-chave desta teoria descrevem como os enfermeiros podem mudar os ambientes dos pacientes para ajudar no progresso de sua recuperação.
Teoria das necessidades (Virginia Henderson)	Centra-se em como os enfermeiros podem ajudar os pacientes a se tornarem autossuficientes, abordando diretamente as suas necessidades para aumentar sua recuperação. O conceito-chave da teoria descreve que a responsabilidade do enfermeiro é cuidar dos pacientes em todas as fases de sua recuperação.
Teoria do autocuidado (Dorothea Orem)	implica levar um estilo de vida saudável ou controlar positivamente o bem-estar geral. A aplicação desta ideia à avaliação do paciente estabelece se o paciente está bem ou se ainda necessita de cuidados. O princípio desta teoria é a percepção se os pacientes necessitam de ajuda no autocuidado ou se precisam de cuidados de enfermagem contínuos, enquanto os pacientes que conseguem cuidar de si próprios podem não precisar mais da ajuda da equipe.
Teoria do cuidado transpessoal (Jean Watson)	Seu fundamento está em como os enfermeiros podem promover a saúde e prevenir doenças através da implementação de estratégias de tratamento. Além disso, enfatiza o quão diferente cada paciente é, permitindo que os enfermeiros personalizem o tratamento para a melhora de um determinado paciente. O conceito principal da teoria é que ambientes inclusivos e cuidados individualizados podem contribuir para o desenvolvimento do paciente.
Teoria transcultural (Madeleine Leininger)	O principal fundamento está na importância de os enfermeiros apreciarem as muitas origens culturais de seus pacientes. Isso garante que o cuidado que os pacientes recebem seja consistente com seus valores pessoais e culturais. A filosofia de enfermagem transcultural ajuda os enfermeiros a prestar cuidados individualizados aos seus pacientes, aprendendo sobre suas crenças.
Teoria do alcance de metas (Imogene King)	Explora como as relações interpessoais facilitam o crescimento de uma pessoa, permitindo-lhe atingir metas. Descreve ainda a relação enfermeiro-paciente como aquela em que enfermeiros e pacientes compartilham informações, estabelecem metas e tomam medidas para concretizar essas metas. Também estabelece como a comunicação na relação enfermeiro-paciente é crítica para: 1) diagnosticar pacientes com precisão; 2) desenvolver metas e identificar os problemas e preocupações dos pacientes; 3) envolver os pacientes no processo de tomada de decisão sobre planos de cuidados; 4) implementar intervenções com sucesso e atingir metas



Teoria da adaptação (Callista Roy)	Define adaptação como o processo e resultado pelo qual a pessoa que pensa e sente usa a consciência e a escolha para criar integração humana e ambiental. Os indivíduos respondem às necessidades (estímulos) de um dos quatro modos adaptativos:1) fisiológico; 2) autoconceito; 3) desempenho de papel; 4) interdependência.
------------------------------------	--

Quadro 2: Categorização de teorias de enfermagem

Fonte: Autoras

## REFERÊNCIAS

AHTISHAM, Y.; JACOLINE, S. **Integrating nursing theory and process into practice; Virginia's Henderson need theory**. International Journal of Caring Sciences May-August 2015 Volume 8 Issue 2 p.443-50

BOUSSO, R.S.; POLES, K.; DA CRUZ, D.D.E. A. Conceitos e teorias na enfermagem. Revista da escola de enfermagem da USP, volume 48, número 1, p.144-8, 2014 Disponível em: doi: 10.1590/s0080-623420140000100018. PMID: 24676120.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem). Brasília, DF: COFEN, 2023.

INDRA, V. **Nursing theories: a review**. International journal of advanced in nursing management, volume 6, número 3, 271-4, 2018 Disponível em: 10.5958/2454-2652.2018.00061.6

LOTFI, M.; ZAMANZADEH, V.; KHODAYARI-ZARNAQ, R; MOBASSERI, K. **Nursing process from theory to practice: evidence from the implementation of “coming back to existence caring model” in burn wards**. Nursing Open, volume 8, numero 5, p.2794-800. Disponível em: 10.1002/nop2.856.

LOR, M.; BACKONJA, U.; LAUVER, D.R. **How could nurse researchers apply theory to generate knowledge more efficiently?** Journal of Nursing Scholarsh, volume 49, número 5, p.580-9, 2017 Disponível em: 10.1111/jnu.12316..

MATOS, J.C.; LUZ, G.S.L.; MARCOLINO, J.S.; CARVALHO, M.D.B.; PELLOSO, S.M. **Ensino de teorias de enfermagem em cursos de graduação em enfermagem do estado do Paraná – Brasil**. Acta paulista enfermagem, volume 24, número 1, 2011, p.23-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000100003>

MCEWEN, M; WILLS; E.M. **Bases teóricas de Enfermagem**, 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RAUDONIS, B.M.; ACTON, G.J. **Theory-based nursing practice**. Journal of Advanced Nursing, volume 26, p.138-145, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1997.1997026138.x>

WALKER, L.O.; AVANT, K.C. **Strategies for theory construction in nursing**. Pearson Education; 2019.

WAYNE, G. **Nursing theories and theorists: the definitive guide for nurses**. Nurselabs, 2023. Disponível em: <https://nurseslabs.com/nursing-theories/>